

ALEITAMENTO MATERNO E OS RISCOS DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA COVID-19¹

Laura Battistin Schiavoni², Bárbara Giordani Cristofoli³, Ana Carolina Mendes David⁴, Raquel Ruzicki Pereira⁵, Sheila Tamanini de Almeida⁶, Monalise Costa Batista Berbert⁷

¹ Trabalho produzido por discentes do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

² Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

³ Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

⁴ Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

⁵ Discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

⁶ Professor Adjunto da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

⁷ Professor Adjunto da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O Aleitamento Materno (AM) exclusivo é o método mais indicado de alimentação para os primeiros 6 meses e complementar até os 2 anos de vida da criança, por ser considerado vantajoso tanto para a díade mãe-bebê quanto para a sociedade. Entretanto, a ocorrência da pandemia da COVID-19 e suas formas de transmissão podem promover incertezas na continuidade do AM, o que pode ser causa de desmame precoce.

O vírus pode ser transmitido de maneira horizontal por gotículas das secreções humanas. Desta forma, pode haver a possibilidade de risco de transmissão viral vertical durante a amamentação, sendo a adoção de higiene respiratória para segurança considerada essencial.

Objetivos: O objetivo deste estudo é revisar a literatura quanto à possibilidade de transmissão vertical do SARS-CoV-2 pelo leite materno de lactantes infectadas.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado entre fevereiro e março de 2021 por três pesquisadores independentes nas bases de dados Pubmed, Scielo e LILACS, sem restrição de período. Os descritores utilizados foram "breastfeeding" e "COVID-19", unidas pelo operador booleano "AND", sendo a pergunta de pesquisa "A transmissão vertical dos vírus da COVID-19 pode ocorrer pelo leite materno?". Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis na íntegra em inglês, português ou espanhol; enquanto os de exclusão foram dados insuficientes ou não ter respondido à pergunta de pesquisa.

Resultados: Foram encontrados 304 artigos ao todo, sendo 267 no Pubmed (87,8%), 14 no Scielo (4,6%) e 23 na LILACS (7,6%). Inicialmente, analisando título e resumo, foram selecionados 55 estudos. Após leitura na íntegra dos mesmos, permaneceram 43 estudos para compor a revisão. 36 artigos (83,7%), apontaram que a transmissão vertical dos vírus não ocorre pelo leite materno.

Todavia, em 7 artigos, os resultados foram inconclusivos, sendo relacionados com a falta de comprovação do modo de transmissão (vertical ou horizontal), devido ao fato de que as amostras de leite que foram analisadas tiveram período insuficiente de análise e por haver pouca literatura científica disponível na época de pesquisa.

Além disso, 23 artigos (\pm 53%) descreveram orientações de medidas a serem tomadas para maior segurança no momento de amamentação. Durante o período pré-pandêmico, as orientações de higienização, principalmente das mãos com água e sabão antes e depois de amamentar, já existiam e deveriam ser seguidas, porém, no momento atual, as mesmas foram readaptadas com o uso de máscara para este momento além das que já haviam para o momento de extração em bancos de leite, e, estão sendo consideradas eficazes para impedir uma possível transmissão horizontal do vírus para os neonatos.

Conclusões: O conhecimento científico sobre a transmissão vertical do COVID-19 pelo leite materno está em constante evolução durante o período atual. 83,7% dos estudos analisados apontaram que não existem evidências suficientes sobre a transmissão vertical do vírus pelo leite materno. Dessa forma, os benefícios da continuidade do AM, mesmo durante a infecção da lactante, superam as possibilidades de riscos. Dessa forma, o AM nestes casos deve ser mantido, exceto nos casos em que saúde materna ou neonatal justifique a separação da díade. No último caso, a mãe pode ordenhar o leite e o mesmo ser ofertado ao bebê pelo cuidador.

Sendo assim, é recomendado que os profissionais da saúde orientem as lactantes infectadas a respeito dos cuidados de higiene como uma possível prevenção da transmissão horizontal do vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Infecções por Coronavírus; Transmissão Vertical de Doença Infecciosa; Leite Humano.

AGRADECIMENTO: UFCSPA.